

Paisagens culturais portuguesas como património geomorfológico

Paulo Pereira

Diamantino Pereira

M. Isabel Caetano Alves

Centro de Ciências da Terra. Universidade do Minho

paolo@dct.uminho.pt; insuad@dct.uminho.pt; icaetano@dct.uminho.pt

Resumo: Em Portugal, são muitos os casos de actividades humanas estreitamente relacionadas com geoformas singulares. Na temática do património geomorfológico, uma das mais recentes e participadas tendências de investigação é desenvolvida precisamente nas relações entre as actividades humanas e o contexto geomorfológico onde se inserem. Neste trabalho, pretende-se, por um lado apresentar alguns exemplos desta associação geomorfologia/cultura em Portugal e, por outro, fundamentar esta categoria muito especial para a inventariação temática do património geomorfológico português.

Palavras-chave: Património geomorfológico; Paisagens culturais; Portugal.

Abstract: *Cultural landscapes within Portuguese geomorphological heritage.*

Recent international advances in geomorphological heritage domain are based in the relationship between Geomorphology and cultural assets. In Portugal, there are several examples of human activities related to peculiar landforms. In this paper, we present some Portuguese examples of this Geomorphology/Culture connection that shapes peculiar landscapes, known as cultural landscapes. We also argue that these landscapes have patrimonial character (cultural and geomorphological), justifying this theme as a special framework within the inventory of Portuguese geomorphological heritage

Key-words: Geomorphological heritage; Cultural landscapes; Portugal.

1. INTRODUÇÃO

Uma das mais recentes tendências de investigação na temática do património geomorfológico tem como objecto de estudo as relações entre as actividades humanas e o contexto geomorfológico onde se inserem (Panizza, 2002, 2003, 2004; Panizza e Piacente, 2003).

De acordo com Panizza (2004), a geomorfologia aplicada possui sempre um cariz cultural, dividindo-se em dois temas principais: um que se debruça sobre os riscos geomorfológicos (*Dark Geomorphology*); outro que considera as geoformas na sua interligação com o património cultural (Geomorfologia Cultural). Em ambos os casos existe uma forte associação entre geoformas e actividades humanas, podendo esta associação ser de causa ou consequência.

No mesmo âmbito, a nossa proposta considera geoformas que, pelas suas características particulares, foram determinantes em actividades humanas, nas suas várias formas (construções de habitação ou de defesa, localização de povoações, práticas agrícolas, arte, literatura, mitologia, etc.), obtendo por isso, valor histórico/cultural. Quando a intervenção humana se manifestou fisicamente nas geoformas, a conjugação das duas componentes (geomorfologia e cultura) originou, nalguns casos, paisagens peculiares e espectaculares. Importa então valorizar estas situações como parte do património (natural e/ou cultural).

2. PAISAGEM E PATRIMÓNIO

O termo paisagem tem vindo a ser utilizado nos mais diferentes contextos. Na temática do património geológico, o termo é por vezes utilizado para designar a componente geomorfológica do património geológico, isto porque, na perspectiva da geoconservação, o seu valor paisagístico (cénico, estético) advém fundamentalmente das geoformas, sobretudo de grande escala. Todavia, a nosso ver, paisagem não significa o mesmo que geoforma, como por vezes alguns autores parecem sugerir. O termo deve ser usado para designar uma realidade mais vasta, referente a porções do espaço que nos é possível observar e interpretar (Grandgirard, 1997).

A paisagem pode ser definida como o resultado da nossa percepção da imagem do espaço (Fig. 1). Este espaço, de grande escala e ao ar livre, pode conter simultaneamente (o que quase sempre acontece) elementos naturais (bióticos e abióticos) e culturais (arquitectónicos, agrícolas, industriais, etc.) e pode ter ou não valor patrimonial. Com efeito, existem paisagens que, pelo seu valor científico, histórico/cultural, estético e/ou socio-económico podem e devem ser consideradas património. Chega-se assim ao conceito de património paisagístico, reconhecido pela UNESCO, que deve ser integrado a meio caminho entre o património cultural e o património natural (Pereira *et al.*, 2004b, 2005).

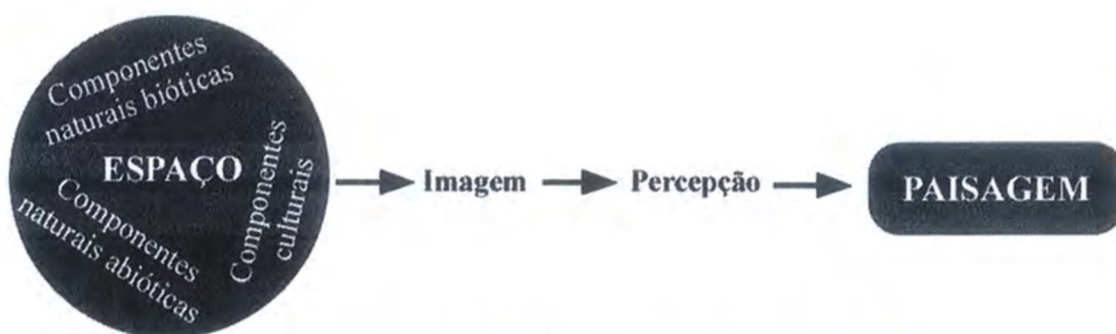


Fig. 1 - Conceptualização da paisagem em sentido lato (Grandgirard, 1997; Pereira *et al.*, 2004b).

Por outro lado, a recente ênfase na associação geomorfologia/cultura tem favorecido a utilização do termo paisagem num contexto essencialmente geomorfológico. Nesse âmbito, consideram-se as “paisagens culturais”. Na temática do património geomorfológico, devem ser consideradas “paisagens culturais” aquelas situações peculiares onde a geomorfologia está intrinsecamente ligada a aspectos culturais com expressão relevante na paisagem (Pereira *et al.*, 2004b). Assim, pelo seu valor histórico/cultural, estético, científico/didáctico e/ou socio-económico devem ser consideradas património, quer geomorfológico (locais de interesse geomorfológico) quer paisagístico (Fig. 2).



Fig. 2 – Paisagens culturais como parte do património geomorfológico e do património paisagístico.

3. O CASO PORTUGUÊS

No nosso país, são muitos os casos de actividades humanas estreitamente relacionadas com determinadas geoformas. Numa análise do território nacional, identificaram-se algumas situações onde a morfologia determinou fortemente a intervenção humana no território, dando origem a paisagens características, decorrentes de cada situação geomorfológica. Tal aconteceu, por exemplo, na implementação de determinados castelos, fortes, salinas, arrozais, vinhas, campos agrícolas, etc. Nalguns casos, pela sua grande dimensão, simbolizam mesmo paisagens regionais. São os casos do “Alto Douro Vinhateiro” e da “Paisagem Vinícola da Ilha do Pico”, inscritos na Lista de Património Mundial da Humanidade da UNESCO (Fig. 3). A intervenção humana foi determinante na configuração das geoformas, originando-se “paisagens culturais”, onde aspectos geomorfológicos e culturais coexistem com valor patrimonial. Com efeito, da mesma forma que se avalia o valor (histórico/cultural, estético, científico/didáctico e/ou sócio-económico) dos demais locais de interesse geomorfológico, também se avalia o valor patrimonial das “paisagens culturais” portuguesas. Assim sendo, pelo valor destes objectos geomorfológicos justifica-se a inclusão das “paisagens culturais”

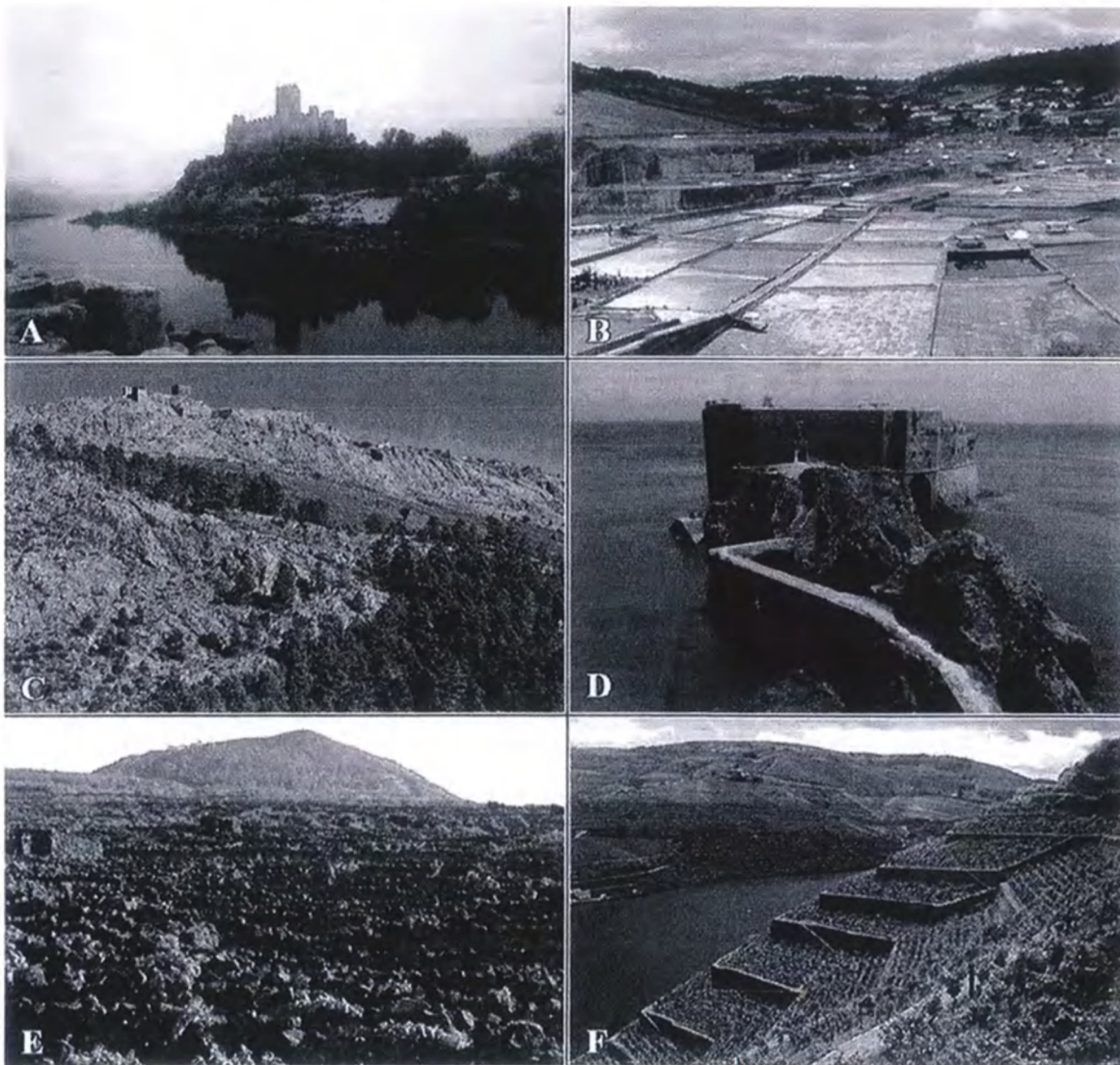


Fig. 3 - Exemplos de “paisagens culturais” portuguesas: castelo de Almourol (A), salinas de Rio Maior (B), fortaleza de Marvão (C), fortaleza das Berlengas (D), Paisagem Vinícola da Ilha do Pico (E) e Região do Alto Douro Vinhateiro (F), as duas últimas inscritas na Lista de Património Mundial da Humanidade da UNESCO.

como uma das categorias temáticas para a inventariação do património geomorfológico português (Pereira *et al.*, 2004a, 2004b, 2005, neste volume).

4. CONCLUSÃO

Este trabalho não procura fazer uma listagem das “paisagens culturais” portuguesas, indicando-se apenas, a título de exemplo, geoformas relacionadas com aspectos culturais que podem ser consideradas património geomorfológico.

Pretende-se principalmente, no âmbito de uma proposta mais vasta (Pereira *et al.*, 2004a, 2004b, 2005, neste volume), fundamentar esta categoria muito especial para a inventariação temática do património geomorfológico português.

O reconhecimento patrimonial internacional e essencialmente a relevância que tem vindo a ser conferida à questão, no âmbito da definição de estratégias para a avaliação e a inventariação do património geomorfológico, leva-nos a considerar determinante a sua valorização enquanto parte desse património.

BIBLIOGRAFIA

- Grandgirard, V. (1997) - *Géomorphologie, protection de la nature et gestion du paysage*. Thèse de doctorat No 1163, Université de Fribourg, Institut de Géographie, Imprimerie St-Paul, Fribourg, 210 p.
- Panizza, M. (2002) - Geomorphology applied to cultural heritage. In Serrano, E., García de Celis, A., Guerra, J. C., Morales, C. G. e Ortega, M. T. (Eds.) - *Estudios recientes en Geomorfología (2000-2002). Patrimonio, montaña y dinámica territorial*, Sociedade Española de Geomorfología, Valladolid, pp. 13-20.
- Panizza, M. (2003) - “Géomorphologie et tourisme dans un paysage culturel intégré”. In Reynard, E., Holzmann C., Guex, D. e Summermatter, N. (Eds.) - *Géomorphologie et Tourisme*, Travaux et Recherches, n.º 24, Institut de Géographie, Université de Lausanne, pp. 11-18.
- Panizza, M. (2004) - “Geomorphology applied to the risks and to the culture of the territory”. *Resumos do 2.º Congresso nacional de Geomorfologia*, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, pp. 12.
- Panizza, M. e Piacente, S. (2003) - *Geomorfologia Culturale*. Pitagora Editrice, Bologna, 360 p.
- Pereira, D. I.; Pereira, P.; Alves, M. I. C. e Brilha, J. (2004a) - “Geomorphological frameworks in Portugal - a contribution for the characterization of the geological heritage”. *32nd International Geological Congress abstracts*, Scientific Sessions, Part 1, Florence, pp. 142.
- Pereira, D. I.; Pereira, P.; Alves, M. I. C. e Brilha, J. (2005) - “Inventariação temática do património geomorfológico português” (neste volume).
- Pereira, P.; Pereira, D. e Alves, M. I. C. (2004b) - “Património geomorfológico: da actualidade internacional do tema ao caso português”. *Actas do V Congresso da Geografia Portuguesa*, Universidade do Minho, Guimarães (em publicação).